



Artigo original

Uns desistem, outros insistem: semelhanças e diferenças no discurso de profissionais de saúde face à obesidade



Filipa Teixeira^{a,*}, José L. Pais-Ribeiro^a e Ângela Maia^b

^a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal

^b Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal

INFORMAÇÃO SOBRE O ARTIGO

Historial do artigo:

Recebido a 15 de fevereiro de 2014

Aceite a 20 de julho de 2015

On-line a 20 de outubro de 2015

Palavras-chave:

Obesidade

Crenças

Profissionais de saúde

Cuidados de saúde primários

Investigação qualitativa

R E S U M O

Introdução: Investigações recentes no âmbito da obesidade sugerem que as crenças, atitudes e práticas de vários profissionais de saúde, principalmente ao nível dos cuidados de saúde primários, parecem estar a influenciar negativamente o comportamento destes técnicos no tratamento desta doença, não lhe dando a devida importância e contribuindo para a manutenção das taxas de obesidade. As críticas têm apontado para a primazia de investigações quantitativas e para a ausência de estudos comparativos com diferentes grupos de profissionais de saúde.

Método: Neste estudo foram realizadas entrevistas semiestruturadas a médicos de família, nutricionistas e enfermeiros, a laborar em centros de saúde dos distritos de Braga, Porto e Aveiro. As entrevistas foram transcritas e analisadas, segundo os princípios da *análise temática*.

Resultados: Os 3 grupos apresentam crenças e atitudes negativas em relação aos obesos, que são descritos como desmotivados e passivos face ao tratamento, não aderindo na maioria das vezes, visto desvalorizarem a obesidade enquanto problema de saúde. Os médicos de família possuem baixas expectativas de sucesso, sentindo-se frustrados com a falta de adesão, o que os leva a adotar uma postura passiva e resignada face ao tratamento. Os nutricionistas e enfermeiros percecionam-se como agentes ativos, considerando-se capazes de influenciar a motivação dos obesos; acreditam no seu sucesso, mas descrevem o processo como uma luta constante. Há várias referências a problemas de comunicação entre os 3 grupos de profissionais.

Discussão: Para uma maior eficácia no tratamento da obesidade torna-se peremptório alertar os profissionais de saúde para o impacto que as suas crenças poderão exercer na prática, reforçar a abordagem multidisciplinar e promover o aumento dos conhecimentos e de opções de tratamento, e a melhoria da comunicação entre os vários profissionais.

© 2015 The Authors. Publicado por Elsevier España, S.L.U. em nome da Escola Nacional de Saúde Pública. Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

* Autor para correspondência.

Correio eletrónico: filipa.v.teixeira@gmail.com (F. Teixeira).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpsp.2015.07.002>

0870-9025/© 2015 The Authors. Publicado por Elsevier España, S.L.U. em nome da Escola Nacional de Saúde Pública. Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Some quit, others persist: similarities and disparities of healthcare providers' speech concerning obesity

A B S T R A C T

Keywords:

Obesity
Beliefs
Healthcare providers
Primary care setting
Qualitative study

Background: Recent studies indicate that healthcare providers, especially in primary health-care, have negative beliefs and attitudes towards obese, which are negatively affecting their practices by not taking this issue as seriously as they should and, therefore, compromising the success of obesity treatment. However, data is not conclusive and quantitative research is not being able to clarify how health professionals' practices and roles are affected by the way they perceive obesity and obese people.

Method: Semi-structured interviews about beliefs, attitudes and practices about obesity were conducted with Portuguese general practitioners, nutritionists and nurses working in primary health care centers in the north of Portugal. Data was analyzed according to thematic analysis' procedures.

Results: The main themes indicate that all groups are concerned about the obesity pandemic and have similar negative beliefs and attitudes toward obese, who are described as being unmotivated, noncompliant and demonstrating a passive coping and a lack of understanding about the gravity of their condition. General practitioners, due to patients' lack of compliance and success, feel frustrated, have lower expectations of efficacy and are negative about their role in the treatment, giving up in most of the cases. Nutritionists and nurses demonstrate an active role, are persistent, perceived themselves as being able to positively modify obese motivation and believe in the success of the interventions, which, however, are described as a constant struggle between them and the patients. It seems to exist communication problems between these three groups.

Discussion: In order to achieve success, healthcare providers should be aware of how their beliefs and attitudes can influence their practices. Education and training concerning treatment options and communications skills should be improved as well as a bigger emphasis should be put on a multidisciplinary approach to obesity.

© 2015 The Authors. Published by Elsevier España, S.L.U. on behalf of Escola Nacional de Saúde Pública. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

A obesidade, considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma das epidemias do século XXI, é uma doença crónica cuja prevalência tem aumentado de forma dramática. Nas projeções efetuadas, em 2008, pela OMS, cerca de 35% dos adultos, acima dos 20 anos de idade, possuía excesso de peso e 11% eram obesos¹. Em Portugal, os números são igualmente elevados, estimando-se que mais de metade da população portuguesa apresente problemas de excesso de peso^{2,3}. Nomeadamente, em 2008/2009, dos 9.447 participantes de um estudo realizado por Sardinha et al. (2012), 66,6% dos homens e 57,9% das mulheres, entre os 18 e os 64 anos de idade, tinham excesso de peso, dos quais 19,9%, em ambos os grupos, apresentavam obesidade.

Os cuidados de saúde primários, com responsabilidades ao nível da promoção da saúde individual e comunitária, prevenção das doenças e diagnóstico e tratamento das mesmas, assumem um papel de destaque no combate à obesidade. Neste contexto, os profissionais de saúde (PS) surgem como agentes primordiais na promoção da mudança comportamental e da adoção de um estilo de vida saudável⁴⁻⁶. No entanto, estudos recentes indicam que os médicos de clínica geral e familiar (MCGF), enfermeiros e nutricionistas não parecem estar a empenhar-se devidamente nesta tarefa, apresentando uma ação inconsistente e descoordenada, assim como crenças e atitudes negativas face à obesidade e aos obesos, que parecem estar a influenciar negativamente as suas práticas. No

entanto, não deixam de considerar a obesidade um problema grave de saúde pública e uma doença cuja intervenção faz parte das suas responsabilidades e domínio de ação⁷⁻¹⁰.

A vasta literatura relativa às crenças, atitudes e práticas dos MCGF é unânime quanto à existência de conhecimentos e de competências inadequados face à obesidade e seu tratamento, e de crenças ambivalentes e de atitudes negativas face aos obesos, que são descritos como desmotivados, preguiçosos e com ausência de autocontrolo e de responsabilidade face ao tratamento. Estes profissionais consideram que lidar com o problema da obesidade não é fácil, manifestam baixas expectativas de resultados quanto à perda de peso e sentem-se, muitas vezes, frustrados e pouco sucedidos, perspetivando o seu papel no tratamento da obesidade de uma forma negativa¹¹⁻¹³.

Relativamente aos nutricionistas e enfermeiros, a literatura é bastante escassa e incoerente quanto às perceções e práticas destes grupos no que diz respeito à obesidade. Todavia, a literatura existente aponta para a manifestação de crenças e atitudes negativas face aos obesos e à sua capacidade para perder peso^{9,10,14,15}, não existindo ainda evidência clara quanto à forma como este pessimismo influencia as práticas destes profissionais. Os nutricionistas tendem a considerar-se o grupo mais influente e melhor preparado para lidar com a obesidade e perda de peso, desejando, ainda assim, obter mais formação e competências, principalmente em

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/1091811>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/1091811>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)